

Fragilidade em idosos: evidências para o desenvolvimento dos diagnósticos de enfermagem “risco para fragilidade no idoso” e ou “síndrome da fragilidade no idoso” – O PERFIL DO IDOSO HOSPITALIZADO: NOTA PRÉVIA -

INTRODUÇÃO

✓ No Brasil, segundo dados parciais do censo de 2010, evidenciam que 11% da população é de idosos e projeta-se uma estatística de que em 40 anos, o Brasil será um país “envelhecido” (IBGE, 2010). Condições que exige, dos profissionais de saúde e cuidadores (re)pensem o modelo de atenção aos idosos. Neste contexto, destacam-se as Síndromes Geriátricas, e dentre estas a fragilidade.

✓ A fragilidade é conceituada como uma síndrome clínica que pode ser caracterizada por fraqueza, sensação de cansaço, perda de peso, desnutrição, falta de atividade física e anormalidades na marcha e no equilíbrio, que pode estar associada com a presença de morbididades crônicas não transmissíveis (FRIED; TANGEN; WALSTON et al, 2001; TRUPPEL, 2009).

✓ A síndrome da fragilidade apresenta uma prevalência de aproximadamente 6,9% (BREDA, 2007; MORLEY *et al*, 2005) e tem como conseqüência a diminuição da autonomia e independência, gerando maior demanda dos serviços de saúde.

✓ No cenário brasileiro, percebe-se que, os estudos ainda parecem incipientes frente a esta realidade, principalmente, quando se pensa na necessidade de uma atenção de enfermagem específica para a população idosa. Acredita-se que se o enfermeiro realizar uma avaliação integral do idoso é possível prevenir o desenvolvimento ou agravamento da fragilidade, diminuindo os índices de institucionalização e hospitalização e as taxas de morbimortalidade nesta população.

✓ Neste contexto, faz-se necessário descrever o perfil sociodemográfico e de comorbidades pré-existentes, visando cuidar deste idoso, considerando todas suas especificidades, possibilitando elencar os diagnósticos de enfermagem relativos a fragilidade de forma acurada.

OBJETIVOS

✓ Descrever o perfil de idosos internados nas Unidades de Clínica Médica, Cirúrgica e Sala de Observação Adulta do Serviço de Emergência de um hospital universitário de Porto Alegre.

Orientadora: Enf. Dra. Prof. Maria da Graça Oliveira Crossetti¹
Enf. Dda. Greicy Kelly Gouveia Dias Bittencourt²
Enf. Dda. Caroline de Leon Linck³
Enf. Mda Carolina Giordani da Silva⁴
Acad. Enf. PIBIC/CNPQ Thaíla Tanccini⁵
Acad. Enf. BIC/FAPERGS Michele Antunes⁶

METODOLOGIA

✓ **Tipo de estudo:** quantitativa do tipo transversal descritiva (POLIT, 2004) aninhado a um projeto principal aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa.

✓ **Campo de estudo:** Unidades de Clínica Médica, Cirúrgica e Sala de Observação Adulta do Serviço de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre – HCPA\UFRGS.

✓ **População:** idosos internados nas unidades campo do estudo

✓ **Amostra:** 395 idosos, selecionados por conveniência, a partir dos prontuários nas unidades campo

✓ **Critérios de inclusão:** idosos com idade igual ou superior a 60 anos; com capacidade para manter diálogo adequado, ou seja, com coerência, lúcido, orientado.

✓ **Critérios de exclusão:** Pacientes incapacitados de manter diálogo adequado.

✓ **Coleta de dados:**

✓ **Instrumento:** Questionário com item:

• **Perfil sócio-demográfico** (Sexo, Religião, Idade, Escolaridade, Cor ou raça, Renda familiar mensal e Situação conjugal)

• **Presença de comorbidades preexistentes**

✓ **Período:** fevereiro a agosto de 2011.

✓ **Análise dos dados:** Será construído um banco de dados no programa estatístico SPSS.

Aspectos éticos

✓ O projeto no qual este estudo está vinculado, foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Escola de enfermagem - COMPESQ/UFRGS sob o nº 005/2010 e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA nº100172.

1 Doutora em enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFSC; Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS. Líder do Núcleo de pesquisa - Núcleo de Estudos do Cuidado em Enfermagem (NECE- EEUFRGS)

2 Doutoranda em enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS. Membro do NECE- EEUFRGS.

3 Doutoranda em enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS. Membro do NECE- EEUFRGS.

4 Mestranda em enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS. Membro do NECE- EEUFRGS.

5 Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Membro do NECE - EEUFRGS. PIBIC/CNPQ

6 Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Membro do NECE- EEUFRGS. BIC/FAPERGS

Referências

- BREDA, Julio Cesar. Prevalência de quatro critérios para avaliação de fragilidade em um amostra de idosos residentes na comunidade: um estudo exploratório. 2007. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
- FRIED, L. P., TANGEN C.M., WALSTON J. *et al*. Frailty in Older Adults: Evidence for a Phenotype. **Journal Of Gerontology**, Baltimore, v. 56, n. 3, p.146-156, 2001.
- Instituto de Geografia e Estatística, 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1043&id_pagina=1, 2010. Acesso em: 04 out 2010.
- MORLEY, John E, et al. Frailty and Hormones. **Reviews in Endocrine & Metabolic Disorders**. 6:101-108, 2005.
- POLIT, D.F. Fundamentos de pesquisa em enfermagem : métodos, avaliação e utilização. 5.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
- TRUPPEL *et al*. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 2, p.221-227, 2009.